



Trabalhos Científicos

Título: Esteatose Hepática Não Alcoólica Em Pacientes Pediátricos: Uma Abordagem Diagnóstica Desafiadora

Autores: LARISSA GIRARDI SANGOI; JOSÉ EDUARDO REGINATTO GIACOMINI

Resumo: Considerada a principal forma de doença hepática crônica em crianças e adolescentes, a esteatose hepática não alcoólica constitui um problema relevante no cenário da saúde mundial, ao lado de outras comorbidades metabólicas e dos índices crescentes de obesidade infantil nos últimos anos. Embora muitos pacientes apresentem um prognóstico relativamente bom, a doença pode evoluir para quadros mais severos, pontuando-se esteato-hepatite, fibrose, cirrose ou mesmo carcinoma hepatocelular. Diante disso, com objetivo de analisar o perfil dos pacientes pediátricos que apresentam essa desordem, bem como de conhecer a produção científica recente acerca do tema, foi realizada uma revisão sistemática da literatura dos últimos cinco anos, a partir da base de dados PubMed. Foram cruzadas as seguintes palavras-chave: Steatosis of Liver, Diagnoses e Childhood, assim como seus sinônimos. Ao total, 121 artigos foram encontrados. Destes, 32 foram selecionados, sem restrição de idioma, por evidenciarem fatores predisponentes da doença nesta faixa etária, ou por discorrerem acerca das formas de rastreamento de grupos de risco. Neste contexto, parecem ser mais suscetíveis crianças e adolescentes que apresentam peso elevado, consumo inadequado de vitamina D, síndrome metabólica ou que sobreviveram ao câncer, tendo recebido tratamento com irradiação. Estudos recentes sugerem também que fetos de mães com Diabetes Mellitus Tipo 2 possam desenvolver esteatose hepática ainda na vida intrauterina. Em termos de diagnóstico, a detecção dessa desordem em pacientes pediátricos parece ser um verdadeiro desafio, já que métodos utilizados comumente para screening de adultos (como biópsia, ultrassom ou tomografia computadorizada) não se mostram apropriados para crianças. Assim sendo, esforços rigorosos para o desenvolvimento de métodos diagnósticos adequados e para monitorização de grupos de risco mostram-se imprescindíveis ao melhor entendimento das causas e dos desfechos da doença e ao direcionamento de ações preventivas capazes de assegurar a qualidade de vida desses pacientes na infância e na vida adulta futura.